

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

JANIEIRE CORDEIRO GARCIA ALVIM
PROFESSOR-ORIENTADOR
Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

**A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: A
PEDAGOGIA HOSPITALAR**

Rio de Janeiro
2019

**A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: A PEDAGOGIA
HOSPITALAR
PEDAGOGUE PRACTICE IN A NON-SCHOOL ENVIRONMENT: HOSPITAL
PEDAGOGY**

Janieire Cordeiro Garcia Alvim

Acadêmica

Professora Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Mestre

RESUMO

O presente artigo fala sobre o papel do pedagogo dentro do ambiente hospitalar, atualmente é grande a diversidade no campo de atuação do pedagogo em ambiente não escolar, a partir de uma pesquisa, mediante revisões bibliográficas, alguns respeitáveis pensadores significativos da área da educação. Foi analisada a compreensão sobre o tema, pois qualquer criança pode ser submetida a momentos de internação devido a tratamento para alguma doença e dessa forma ser afastada da escola, de sua família e amigos por um período curto ou longo de tempo e assim se adaptar a uma nova rotina de procedimentos médicos, exames, que na maioria das vezes gera incômodo, estresse, medo a criança. Nessa conjuntura foi feita uma análise, por meio de estudos de trabalhos de pesquisadores como Paulo Freire, Libâneo, Vygotsky e Wallon e Maria Montessori sobre o papel dos pedagogos para o atendimento as crianças hospitalizadas, tendo como objetivo geral discutir a prática do pedagogo no atendimento ao aluno em tratamento hospitalar e objetivos específicos conceituar a pedagogia hospitalar, descrever o papel do pedagogo hospitalar e observar a prática do pedagogo em ambiente hospitalar. Foi observado possíveis ações pedagógicas educacionais a serem trabalhadas na assistência as crianças internadas e levando em consideração o aspecto emocional de cada um como um ser individual e único, seus medos e ansiedades que a criança hospitalizada possa desenvolver e quais as vantagens nos aspectos cognitivos, social e motor que o trabalho do pedagogo pode possibilitar a criança hospitalizada. A metodologia aplicada foi de caráter quali-quantitativo por meio de revisão bibliográfica, pesquisa de campo e documental.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar, atendimento hospitalar, papel do pedagogo.

ABSTRACT

The present article talks about the role of the pedagogue within the hospital environment, currently there is a great diversity in the pedagogical field in non-school environment, from a research, through bibliographical reviews, some respectable significant thinkers of the education area. Understanding on the topic was analyzed, as any child may be subjected to hospitalization due to treatment for some disease and thus be removed from school, family and friends for a short or long period of time and thus adapt to A new routine of medical procedures, exams, which most often generates discomfort, stress, fear the child. At this juncture, an analysis was made through studies of works by researchers such as Paulo Freire,

Libiliar, Vygotsky and Wallon and Maria Montessori on the role of pedagogues in the care of hospitalized children, with the general objective of discussing the pedagogic practice in care the student in hospital treatment and specific objectives to conceptualize hospital pedagogy, describe the role of the hospital pedagogue and observe the practice of the pedagogue in a hospital environment. It was observed possible educational pedagogical actions to be worked in the care of hospitalized children and taking into consideration the emotional aspect of each one with an individual and unique being, their fears and anxieties that the hospitalized child may develop and what are the advantages in the cognitive, social aspects. and motor that the work of the educator can enable the hospitalized child. The applied methodology was of quali-quantitative character through literature review, field research and documentary.

Key-words: Hospital pedagogy, hospital care, role of the pedagogue.

INTRODUÇÃO:

A Pedagogia Hospitalar é uma área educacional fora do ambiente escolar comum para aqueles que por motivo de enfermidade precisam ficar ausentes da escola, por causa de internação hospitalar.

Será discutido qual a importância do Pedagogo Hospitalar, o pedagogo possui um papel muito importante no ambiente hospitalar, pois nos hospitais há crianças e adolescentes internados que acabam perdendo o ano letivo por terem que ficar hospitalizados. O pedagogo tem o papel de acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência escolar.

O Pedagogo Hospitalar, assim como o Pedagogo em espaço formal de educação, deve ter um planejamento bem estruturado e flexível. O ambiente educacional no espaço hospitalar deve ser alegre e acolhedor, para oferecer um suporte emocional à criança ou adolescente e até mesmo aos familiares ou acompanhantes.

A brinquedoteca hospitalar, por exemplo, é uma ótima oportunidade para trabalhar o lúdico, as brincadeiras para a socialização das crianças com outras que também estiverem internadas. Sabe-se que a criança hospitalizada tem um sofrimento físico e emocional e pode até estar correndo risco de vida ou ter que passar por algum procedimento cirúrgico. Na brinquedoteca, todo esse sofrimento pode ser aliviado através de carinho, afeto, atenção, cuidados, diversão, distração, até mesmo como uma forma de esperança de uma volta a vida normal.

O pedagogo precisa explorar o ambiente, que deve ser um espaço onde possa expor os trabalhos feitos pelas crianças, deve ser lúdico e recreativo, com jogos e brincadeiras realizadas de acordo com as possibilidades de cada paciente para que possam se expressar através de uma linguagem simbólica, medos, sentimentos e ideias que ajudem cada criança a enfrentar o que estão passando.

O objetivo geral desse trabalho é discutir a prática do Pedagogo Hospitalar no atendimento ao aluno em tratamento hospitalar, assim como objetivos específicos, conceituar a pedagogia hospitalar, descrever o papel do pedagogo hospitalar e observar a prática do pedagogo em ambiente hospitalar.

A escolha do tema Pedagogia Hospitalar se deu por ser um tema pouco comentado, porém rico em conteúdo. Nem todas as pessoas têm conhecimento do direito que a criança tem a educação até mesmo quando estiver internada e as Classes Hospitalares oferecem essa oportunidade ao aluno de continuar seus estudos e não perder o ano letivo.

Por isso a leitura desse artigo é relevante para os responsáveis por crianças internadas, gestoras de escola, professores e equipe médica e de enfermagem. Essa prática pedagógica diminui o sofrimento da criança internada no hospital, o paciente se envolve em outras atividades direcionadas pelo pedagogo e assim ele retorna mais confiante a sociedade.

A Pedagogia Hospitalar é uma renovação reflexiva no âmbito hospitalar, quebrando barreiras do ensino e atendendo as novas condições da educação, oferece ao educando que carece de cuidados especiais uma chance de continuar os estudos de forma a evitar a perda da oportunidade de educação e continuação dos estudos escolares.

Para responder à pergunta norteadora como o pedagogo pode atuar no atendimento ao educando em ambiente hospitalar foi criada a hipótese de que o pedagogo, como profissional da educação, deve entender o aluno não como apenas um ser doente, mas um ser que está em processo de aprendizagem, um ser pensante e capaz de aprender. Para não ter uma ruptura entre quando o aluno vai para o hospital e a escola, o pedagogo se transforma em uma ponte, um elo entre o saber que ele está tendo na escola e o saber que venha a ter dentro do hospital. Esse “saber” vai além dos

conteúdos aprendidos na sala de aula, pois o aluno que fica internado acaba tendo uma carência muito grande, ele internaliza muitos medos, muitas dúvidas sobre o que está acontecendo em sua vida no determinado momento, por isso é importante saber que o pedagogo não está ali somente para suprir conteúdos perdidos da escola, através da classe hospitalar, o pedagogo vai auxiliar por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos, para que a criança se sinta também acolhida naquele espaço.

As crianças que recebem esse atendimento pedagógico hospitalar se sentem mais calmas, confiantes, confortáveis por estar em um ambiente onde não seja somente um quarto de hospital, onde tenha atividades desenvolvidas pelo pedagogo para seu bem-estar.

Para obter os resultados desejados, o presente artigo foi feito por meio de uma pesquisa exploratória para entender qual o papel do pedagogo no âmbito educacional hospitalar. Para tal, os estudos foram feitos em fonte de pesquisa terciária sendo abordado o resultado de pesquisa de forma quali-quantitativa por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando entender, investigar e conhecer o trabalho do pedagogo em uma das diversas instituições em que ele pode desenvolver seu trabalho, cabe destacar José Carlos Libâneo que nos faz entender que as práticas educativas vão muito além das diferentes vivências sociais e diz que “consideraremos, em primeiro lugar, que o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula. O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade.” (Libâneo 2013, p.13).

Cabe a este ramo da pedagogia o compromisso de minimizar as perdas de aprendizagem sofridas pelas crianças hospitalizadas devido ao quadro de doença e internação, a arte de ser um professor para alunos fora dos muros da escola.

Como é possível a educação contribuir para a saúde da criança hospitalizada? É importante ressaltar os estudos sobre a afetividade de Vygotsky (1988) e Wallon (1995).

Vygotsky (1988) fala da importância que o meio no qual o indivíduo está inserido tem sua influência direta no desenvolvimento humano com a aproximação entre homem e cultura, em sua perspectiva os fatores ambientais são construídos a partir de sua relação com o meio social em que vive.

Para Wallon (1995) existem três fatores que são muito importantes para se considerar o aluno em todas as suas dimensões que são o aspecto motor, afetivo e cognitivo os quais coexistem e atuam de forma integrada, Wallon levou não só o corpo da criança para a sala de aula, ele levou também suas emoções, que possuem um papel importante no desenvolvimento da pessoa. A hospitalização acaba por distanciar a criança do convívio social, de suas atividades do cotidiano, contribuindo assim para sua tristeza e desânimo. A emoção causa um impacto na pessoa e isso tende a transparecer em seu convívio com o meio.

Citando Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da autonomia* “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (1974 p. 15). O professor precisa transformar o ambiente para o aluno, proporcionar um ambiente agradável para permitir que, mesmo fragilizado, ele possa atuar como sujeito no processo de ensino aprendizagem. É preciso que o pedagogo saiba escutar a criança, saiba falar, aberto a seus questionamentos sobre o que está sendo ensinado, é preciso minimizar o sofrimento do aluno/paciente através do ensino.

A classe hospitalar tem como proposta dar continuidade às atividades escolares para os alunos hospitalizados, para evitar que crianças e adolescentes percam o ano letivo. As características da classe hospitalar são parecidas com as características de uma escola Montessoriana: o ambiente deve ser organizado de forma atraente; as classes são agrupamentos com alunos de diferentes idades; objetos simples e atraentes; recursos lúdicos e didáticos. “Maria Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’, disse certa vez” (NOVA ESCOLA, 2006, p. 32). Maria Montessori foi uma das primeiras mulheres a se formar médica na sua época, trabalhou com crianças com diversidades, seu método é favorável à pedagogia hospitalar pois

nasceu neste ambiente. Sua relação com esta pedagogia se dá pela suavização ao ambiente hostil do hospital e proporciona ludicidade, leveza, inovação e recursos didáticos que auxiliam no ensino e desenvolvimento da criança que se encontra internada.

A pedagogia hospitalar

A educação compreende todas as maneiras de aprender e ensinar. A pedagogia não se prende mais somente dentro de uma sala de aula, atualmente o pedagogo atua em diversas áreas de educação em espaços não formais de aprendizagem. O ato de ensinar, na verdade consiste em identificar uma inquietude do ser humano em compreender melhor o mundo e ir construindo em cima dessa vontade do saber.

Se conceituarmos a palavra pedagogia de acordo com o dicionário, “se trata de uma ciência que trata da educação dos jovens, que estuda problemas relacionados com seu desenvolvimento como um todo, um conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar” (DICIONÁRIO online, 2019)

A pedagogia sai de dentro dos muros da escola e atinge outros patamares da educação, da formação de jovens para a vida na sociedade e isso é importante pois a educação está presente em todos os lugares de diversas formas, no nosso trabalho, na convivência com familiares, na nossa forma de se comunicar, enfim, não se prende somente no campo escolar.

Descrevendo a palavra saúde no dicionário diz que é o “estado do organismo que está em equilíbrio com o ambiente, mantendo as condições necessárias para dar continuidade a vida” (DICIONÁRIO online, 2019). A enfermidade é algo no qual todos estamos sujeitos a encarar em nossas vidas, podendo afetar a qualquer um, sendo adulto ou criança e a pedagogia hospitalar trata da educação que acontece dentro do hospital, ela oferece continuidade ao estudo do aluno, mudando o ambiente regular de

ensino, a escola, inserindo-o no contexto hospitalar, adaptando a forma de aprendizagem para esse novo contexto diferenciado, através da classe hospitalar, a brinquedoteca hospitalar, com atividades lúdicas e projetos diferenciados para uma rotina dentro do ambiente de hospital.

Maria Montessori criou um esquema que parte do concreto em direção ao abstrato e dessa forma possibilita ao aluno entender, aprender melhor pela prática direta de procura e descoberta por si só, inovou na forma como a criança é compreendida e respeitada. Na obra publicada pelo MEC, coleção educadores diz: “O conceito fundamental que sustenta a obra pedagógica de Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender”. (ROHRS 2010, p.17)

Essa pedagogia é uma forma de melhorar, minimizar os sofrimentos e quadros clínicos negativos que o aluno possa se encontrar, promovendo equilíbrio emocional por meio das estratégias de ensino-aprendizagem, dando seguimento aos estudos para que o aluno não fique atrasado nos estudos.

De acordo com Libâneo (2013, p.15) “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade.” O meio em que o ser humano está estabelecido tem forte inspiração em seu modo de agir e o pedagogo tem o papel de conduzir o aluno a uma reflexão sobre qual seu papel nessa sociedade. O professor precisa compreender as dimensões pedagógicas e o cuidado com o ensino e a preservação da saúde do educando, com destaque a proteção da humanização dos alunos que necessitam do acompanhamento pedagógico hospitalar.

A pedagogia hospitalar não deve se prender a um currículo de escola regular, sem entender o espaço diferenciado no qual se encontra o aluno internado e sua família que afeta diretamente na prática pedagógica. O currículo deve ser adaptado em benefício dos anseios dos alunos. Não se deve negar o currículo escolar e sim ajustá-lo, objetivando conteúdos, assuntos, ideias que fazem parte do cotidiano do aluno enfermo e até mesmo de seus familiares que são parte fundamentais no processo de tratamento, tanto na questão saúde quanto educação.

Sobre a relação da didática do professor com o currículo, Libâneo diz: O currículo expressa os conteúdos da instrução, nas matérias de cada grau do processo de ensino.

Em torno das matérias se desenvolve o processo de assimilação dos conhecimentos e habilidades. (2013, p.54)

A prática do pedagogo precisa ser muito bem articulada, bem planejada e totalmente contextualizada no ambiente hospitalar, verdadeiramente assumindo uma forma humanizadora, restabelecendo uma ponte educacional, para que o aluno possa depois do tratamento voltar ao espaço regular escolar. A humanização é uma forte palavra no processo de ensino-aprendizagem na pedagogia hospitalar, pois o professor deve entender, até que ponto o aluno consegue chegar na atividade proposta e respeitar caso o aluno não esteja bem-disposto para concluir a atividade.

Esse ponto de vista humanizador envolve todo o emocional do aluno enfermo e um olhar atento do pedagogo a todos os contextos da aprendizagem. Para isso é preciso saber escutar com atenção, para entender o comportamento do aluno. Se posicionar no lugar do aluno internado ou de algum familiar, ter essa troca, para buscar o entendimento dos desafios e limitações que esse aluno vai enfrentar possibilita construir um vínculo com o aluno e a família, saber a hora e o momento oportuno de conversar sobre determinados assuntos, ter uma postura positiva frente aos desafios, tudo isso vai ajudar na construção de um profissional transformador, um pedagogo que está ali para favorecer a situação do hospitalizado.

É possível enxergar como a pedagogia hospitalar é uma área interessante, importante, que não se refere somente a questões de ensinar e aprender, vai além disso, é um campo educacional que também gera benefícios emocionais, sociais, para que o educando não pare de se movimentar.

O atendimento à criança hospitalizada é um direito garantido pela lei 13.716 de 24 de setembro de 2018 que assegura o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Também na Constituição Federal em seu artigo 196 diz que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Ou seja, a criança tem direito de ser cuidada por intermédio do hospital e tem o direito de ser educada, mesmo estando afastada da escola.

Para garantir esse direito aos alunos internados, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovou a Lei nº 6.519/2019 que determina que os hospitais do município viabilizem atendimento pedagógico por meio das classes hospitalares aos alunos impossibilitados de frequentarem as escolas por motivo de internação. Para que essa categoria de ensino seja ofertada, as Secretarias Municipais de Educação e de Saúde deverão promover convênio e comunicação entre si, firmando cada uma, suas responsabilidades de cada área e melhores condições para a classe hospitalar.

O pensamento principal deve ser para com as crianças internadas, para que o ensino possa ser oferecido com qualidade e respeitando e cumprindo com os direitos à educação e saúde bem como definidos na Constituição Federal. Essa medida diz que cabe a Secretaria de Educação a contratação e a capacitação dos professores, provimento de recursos financeiro e materiais necessários para o atendimento ao aluno, acompanhamento e promoção de qualidade a esse serviço prestado.

Já a Secretaria de saúde deve providenciar espaços adequados nos hospitais, de forma que ajude no progresso das atividades pedagógicas, provendo os espaços com instalações sanitárias adequadas e apropriado às necessidades especiais dos alunos.

A Lei menciona que os professores que fizerem parte desse atendimento especial devem cumprir horário de quarenta horas semanais e que a escola de origem do professor deve ser a mais próxima da unidade de saúde atendida, oferecendo material didático adequado e ficha de presença do profissional.

São muitos os benefícios da pedagogia hospitalar. Os educandos se sentem prisioneiros no decorrer de sua internação, crianças são ativas o tempo todo e o fato de estar internada, sempre no quarto, sem muito acesso externo, sem realizar suas atividades regulares a faz se sentir assim. As aulas na classe hospitalar são como voltar ao seu ritmo de antes da internação, criando momentos de alegria, fazendo com que o aluno se preocupe com outras coisas além da hospitalização e tratamento. Pensando nos familiares, proporciona momentos de segurança, pois percebem seu filho sendo cuidado, assegura a continuidade do aprendizado que teria na escola regular de ensino.

Falando um pouco sobre a prática do professor como um ser reflexivo para desenvolver competências de ensino voltadas para o aluno que se encontra hospitalizado, é preciso conhecer diferentes didáticas que valorizem o processo de ensino aprendizagem para que o aluno possa aprender em diversas situações orientadas, que vão depender da intervenção do professor caso seja necessário.

Essas aprendizagens devem ser baseadas na escuta das crianças e o que trazem de conhecimento prévio, geralmente são crianças que já possuem muita bagagem, algumas que já lutam contra doenças desde muito novas. Tais saberes e singularidades, assim como a diversidade, hábitos, costumes e valores devem ser levados em consideração pelo professor na hora de pensar e propor alguma atividade dirigida. Tais questões levam a uma prática pedagógica responsável e sempre reflexiva e o professor deve ser comprometido com o que o aluno pode aprender. A educação é capaz de promover mudanças significativas, principalmente em se tratando de crianças hospitalizadas, que já se encontram, muitas vezes, mais sensíveis.

A existência de um ambiente acolhedor, onde o professor forneça elementos afetivos, cognitivos, emocionais e sociais, faz com que o aluno se sinta mais como se estivesse fora do hospital, possibilitando até mesmo uma vontade maior por parte do aluno de aprender, dando valor a oportunidade de estar ali estudando.

Um ambiente inteiramente pensado para esse aluno faz toda a diferença e para isso o professor deve respeitar as individualidades de cada um. Nas classes hospitalares, alunos de diferentes idades acabam ficando juntos e é importante a intervenção do professor nesses casos de interação social ou sozinhos para que a criança possa desenvolver diferentes linguagens, ampliar sua capacidade de comunicação, compartilhando ideias, sentimentos, experimentando coisas novas, elaborando perguntas, trocando experiências com outras crianças internadas.

Essas capacidades de interações são importantes em diversas situações e é uma das estratégias de aprendizagem mais importante para a aquisição de novos conhecimentos. O professor se torna um mediador, organizando o espaço, objetos de conhecimento, propiciando situações onde ocorra a aprendizagem. Cabe ao professor desempenhar um papel de ser transformador, principalmente em um ambiente tão diferente de ensino como a classe hospitalar.

Freire (1974) pensava na visão libertadora da educação, o ensino como prática para levantar questões problematizadoras para os alunos. A ação do professor com os alunos se orientando no sentido de humanização, na conscientização enquanto sujeito social em uma realidade em que ele tem que compreender e transformar, não deixar o aluno unicamente aceitar sua realidade, se acomodar, pensar que não pode ser mais do que aquilo que está vivendo e não ser capaz de mudar.

O pensamento de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1974) sobre a prática bancária, onde só o professor é detentor do saber e o aluno uma caixa vazia, onde o professor só deposita os conteúdos, muito se aplica também na pedagogia hospitalar, pois toda criança, mesmo estando hospitalizada, carrega sua bagagem de conhecimentos. Isso significa que o professor deve planejar, refletir sobre o que planejou, refletir sobre experiências que respondam as necessidades, aos propósitos do grupo e caso seja necessário replanejar tudo novamente. O professor e sua prática educativa devem buscar situações que reproduzam o que o aluno está vivendo, práticas que tenham uma função real para ele.

DESCREVENDO O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR

Humanizar a educação no âmbito hospitalar é um ponto pertinente na época atual, principalmente quando nos concentramos no contexto infantil. O termo humanização será muito apontado a este respeito, pois o termo está diretamente ligado ao papel do pedagogo hospitalar, a forma como tratar o educando internado é extremamente relevante neste tema.

Reforçando a ideia das práticas do pedagogo hospitalar, o professor não deve se limitar a somente repassar informações ou apresentar um só caminho, mas ajudar na transformação, a tomar consciência de si, dos outros e da sociedade na qual está inserido, oferecer ferramentas, para que o aluno possa analisar e escolher qual caminho deseja seguir, o caminho que for harmonizável com suas condutas, seus valores, sua visão de mundo e situações diversas em que vai se encontrar.

O pedagogo hospitalar se preocupa em escutar o que o aluno tem a dizer, o que ele oferece, suas hipóteses, seus pensamentos, em cada situação de aprendizagem

proposta considera o que o aluno é capaz de realizar por conta própria e o que é capaz de fazer com alguma ajuda.

Dentro dos resultados alcançados é que se decide qual a próxima atividade e quais formas de organizá-la, sempre considerando os interesses, as curiosidades do educando, principalmente se tratando de crianças hospitalizadas, as atividades propostas precisam ser muito bem pensadas e organizadas, principalmente por se tratar de uma pedagogia que acontece dentro do hospital, o professor deve se atentar ao cuidado e a higienização dos materiais que for usar, mesmo sendo um ambiente de baixo risco a atenção deve ser redobrada.

Muitas vezes as atividades se transformam em uma comum repetição de conteúdos e acabam não se tornando um momento de aprendizagem significativa, o aluno acaba ficando sem motivação para o ensino. Cabe a intervenção do professor para adaptar a atividade e transformação caso necessário, pois como já foi dito, o professor tem que estar aberto a mudanças em seu planejamento, para que não fique somente uma prática sem motivação, como um robô.

Fazer uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é uma forma de interação com os alunos, fato é que o mundo passa por constantes transformações todo o tempo e como pedagogos é necessário saber se adaptar a essas novidades, tentar entendê-las e levá-las para a sala de aula, fazendo uma troca de experiências visando uma melhoria nas práticas educativas.

Essa nova prática educacional pode desenvolver no aluno hospitalizado uma distração sobre qualquer que seja sua enfermidade, até mesmo trazer um pouco do mundo fora do ambiente hospitalar para que a criança se sinta incluída, mantendo um elo com o externo do hospital e agregue no processo de construção do conhecimento, assegurando as necessidades intelectuais e o desenvolvimento afetivo.

O professor como mediador desse processo tem a necessidade de desenvolver suas próprias técnicas para lidar com esse avanço tecnológico. Fazer o uso de retroprojeter, pesquisas por meio de buscas na rede, fazer uso da televisão, propicia uma experiência de conduta investigativa, inovando assim o contexto educacional.

A classe hospitalar por acontecer dentro de um ambiente hospitalar precisa ser diferenciada, há escolas que dividem os conteúdos por determinados assuntos, onde só

o professor pode transmitir o conhecimento e não considera o que o aluno já carrega consigo, esse acontecimento era chamado por Paulo Freire de “educação bancária” onde o aluno servia somente como um ser submisso.

Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideias. (FREIRE, 1999 p.68)

O trabalho do pedagogo é um trabalho em equipe que envolve os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho e os pais de forma emocional e participativa, a família tem um papel muito importante em todo o processo de ensino do aluno hospitalizado. Essa troca de saberes, de informações, propiciam uma aproximação do professor com o educando, é importante mostrar que tudo o que o aluno sabe, sente, vive, agrega as aprendizagens: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1999, p.25)

O ato de ensinar exige uma certa segurança de quem ensina, é preciso ter uma complacência, se colocar no lugar do outro. Saberes são indispensáveis a prática educativa e são necessários ao pedagogo hospitalar, pois o professor é um mediador no processo de ensino-aprendizagem, ele deve empregar diversas atividades que objetivem construir uma pedagogia transformadora do conhecimento de conteúdos acertados e conhecimentos populares em uma única pedagogia, que leve o aluno hospitalizado a se autoconhecer, se reconhecer como próprio agente do processo de ensino-aprendizagem e no seu tratamento.

Quanto mais for levado a refletir sobre a sua situacionalidade sobre o seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com a sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais. (FREIRE, 1974, p. 61)

O aluno passa de um mero objeto, um simples “depósito” para o ser humano central, o sujeito da construção de seu próprio saber. Por esse motivo o professor se transforma em um mediador de saberes, ele vai mediar o aluno em todo o processo da aprendizagem, deixando o aluno livre para refletir sobre tudo o que trocou com o professor.

O pedagogo que realiza o atendimento especial aos alunos internados no hospital dispõe das mesmas responsabilidades de um professor de escola formal de ensino regular, ele tem o papel de ensinar, trocando experiências, avaliando o aluno, refletindo sobre suas práticas, analisando a evolução do educando e formando cidadãos, além de tudo, prestar um serviço atencioso.

O pedagogo hospitalar deve usar aproximações individualizadas, sabendo acolher cada um de forma diferente de acordo com a necessidade de cada indivíduo, pois estando hospitalizado o aluno pode ter algum dia que não vai estar disposto, ou por motivo do tratamento ou pelo emocional, pois estar ali hospitalizado abala o emocional da criança, por esse motivo o professor deve respeitar os desejos e intimidades de cada um.

Cada aluno possui suas individualidades, suas particularidades principalmente devido ao motivo de sua internação que exigem o atendimento na Classe Hospitalar, o aluno pode estar de repouso absoluto em seu leito ou precisar fazer uso de algum equipamento específico de suporte a vida constante e por esse motivo não pode comparecer a Classe, o professor precisa incluir esse aluno e ir até ele e ter um planejamento específico que atenda suas necessidades para a realização de atividades que ajudem esse aluno no caminho da educação, pois ele também tem o direito de ser educado, o professor não deve excluir nenhum aluno e sim fazer a adaptação necessária para que todos possam ser atendidos.

Passar confiança e segurança ao apoiar o educando nas atividades pedagógicas e sempre usar técnicas e práticas pedagógicas adequadas a cada condição do aluno, pois pode ter aluno que não pode sair do leito, ou pode ter aluno que precisa ter um contato menor com outras crianças ou adultos, então o pedagogo hospitalar precisa estar atento a todas as situações possíveis, por isso a importância de lidar com cada um individualmente, afinal o aluno se encontra na maioria das vezes em uma situação delicada, não está em sua rotina normal.

Sabe-se que a rotina é imensamente importante para as crianças para a organização do tempo e espaço, principalmente para os menores, traz organização para a vida diária e evita estresse infantil, aos alunos hospitalizados a rotina traz calma através de atividades pedagógicas programadas e também as crianças já tem todo seu horário

muitas vezes de fazer exames, tomar as medicações. Todo trabalho feito precisa de calma e paciência para respeitar o tempo individual de cada um.

Maria Montessori (1870 – 1952) foi uma grande precursora no cenário pedagógico apontando a individualidade, liberdade do educando, o método Montessori se motiva na natureza e crê que nem a educação nem a vida deveriam se limitar as realizações materiais. Ao estimular o aluno a agir com liberdade, ele progride na sua realização.

As crianças parecem ter a sensação de seu crescimento interior, a consciência das aquisições que fazem desenvolvendo-se a si mesmas. Elas manifestam exteriormente, por uma expressão de felicidade, o crescimento que se produziu nelas. (MONTESSORI, disponível em Coleção de educadores MEC)

As metas individuais mais significativas seriam: encontrar seu espaço no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e capacidade de amar. Os próprios educandos conduzem seu próprio aprendizado e cabe ao professor acompanhar o processo e perceber o modo individual de cada um manifestar seu potencial. Esse método se baseia na observação de que os educandos aprendem, absorvem melhor pela experiência direta da procura e descoberta, ao respeito as necessidades do aluno.

Ao pensarmos no educando e em seu progresso nos reportamos ao pensamento de cuidar e educar, de acordo com os pensamentos contidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de modo que possa colaborar com o progresso das capacidades de interações entre pessoas, de ser e estar com o outro, construindo uma relação básica de aceitação, respeito e confiança com o próximo, além de assegurar a aquisição aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesta situação entre o educar e o cuidar, o cuidar deve ser cumprido de maneira que auxilie no desenvolvimento integral do educando hospitalizado, auxiliando na construção de sua autonomia. O educar atribui-se ao ato de cuidar do outro, importar-se com o outro. No âmbito hospitalar o termo educar e cuidar é ainda mais importante, pois se trata de um espaço educativo e onde tem crianças e adolescente internados, que necessitam desse cuidado, dessa preocupação com o emocional além do educacional, o pedagogo assume uma postura muito mais humana com seus alunos compreendendo ainda mais o termo cuidar.

A educação é transformação constante, vivendo e aprendendo a cada dia, pois cada dia no hospital se torna diferente, a educação deve levar em consideração todas as possibilidades de práticas educacionais para todos e para cada um. Em relação com as pessoas, perceber quais as características de desenvolvimento de aprendizagem do educando, como ele se movimenta no espaço, como ele está se comunicando, como ele compreende tudo que está ao seu redor, como ele manifesta o que sente, o que pensa, o que quer, como ele entende sua doença, quais seus interesses. O educando em seu contexto é quem direciona o que e como será desenvolvidas as atividades. Por essa razão o pedagogo deve ser flexível em seus planejamentos.

Todas as pessoas desenvolvem seus conhecimentos de diversas maneiras e por várias razões. Nossas experiências do dia a dia se transformam em ensinamentos, as experiências que os alunos internados adquirirem se transformarão em conhecimentos, o pedagogo deve transmitir esses conhecimentos no ato de ensinar, levando em consideração todas as vivências que esses alunos já trazem que já foram construídos em outros espaços com as relações com outras pessoas pelas suas vivências sociais, o pedagogo deve estimular esses saberes, respeitando os níveis de escolarização que cada um já se encontra.

Segundo Ortiz e Freitas (2005, p. 27)

O evento hospitalização traz consigo a percepção da fragilidade, o desconforto da dor e a insegurança da possível finitude. É um processo de desestruturação do ser humano que se vê em estado de permanente ameaça. Afastar-se de sua casa, escola, família e amigos são aspectos comprometedores de sua autoestima que acaba afetando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

O fato de estar internado já gera uma fragilização do paciente principalmente se tratando de uma criança, o medo do que está acontecendo, o não saber do que se trata, do que pode vir a acontecer, tudo isso gera uma alteração no emocional do aluno. Humanizar a educação e a saúde é um assunto relevante na atualidade, principalmente quando nos referimos ao contexto infantil.

Henri Wallon colocou a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano, toda pessoa é afetada por elementos externos – um olhar diferente do outro, um objeto diferente chama a atenção - o ambiente afeta o ser humano de alguma

forma, então a criança que está internada é profundamente afetada, por mudar seu ambiente comum de vivência.

A afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. As transformações fisiológicas de uma criança revelam importantes traços de caráter e personalidade. (WALLON, 1995, p.60)

O meio que está inserido causa grande influência no ser humano. O apoio emocional, a acolhida humana, transmitir segurança fazem parte do universo da pedagogia hospitalar. Se conceituarmos a palavra afetividade significa que são fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos, a afetividade é responsável por criar laços que unem as pessoas, está ligada a formação de caráter do ser humano, ela está ligada a todos os momentos afetivos da vida, mas principalmente na fase infantil, onde se centraliza todo o processo de aprendizagem do indivíduo.

A ausência da afetividade na vida infantil pode causar numerosos transtornos, podendo se formar um adulto com lembranças ruins, um ser apático e insensível, desenvolver medos, ansiedades e uma vida antissocial. Proporcionar uma educação afetiva ao aluno hospitalizado contribui na formação do caráter e propicia ações no comportamento social. O afeto faz com que a criança tenha vontade de sair de seu quarto e ir até a classe hospitalar, ver as outras crianças, encontrar a professora, pois ali existe um vínculo de companheirismo entre professor e paciente, adequação aos estímulos recebidos, uso da comunicação, se sentir confortável com todos ali presentes, auxilia também em seu tratamento tornando-o mais leve e também sente vontade de retribuir esse afeto aos outros.

Para Vygotsky é importante construir materiais pedagógicos que estimulem o educando já que as emoções afetam diretamente o comportamento, ou seja, se a criança está inserida em um ambiente onde é bem tratada, estimulada todo o tempo, ela vai refletir isso em seu comportamento. Durante a internação a atividade pedagógica auxilia a criança na elaboração do conhecimento daquele espaço, a rotina vivida de forma lúdica, usando a comunicação como meio para a educação.

Vygotsky desenvolveu a teoria sobre a linguagem como estrutura para o desenvolvimento humano, o instrumento do pensamento é a linguagem e o

conhecimento está relacionado no convívio do sujeito ao meio em que está inserido. Dessa forma, quando a criança hospitalizada é privada desse convívio, ela é privada da aquisição desse conhecimento e de construir sua própria linguagem.

Tristemente a criança hospitalizada, na maioria das vezes, fica incapacitada de brincar, pois a rotina e todo o processo de hospitalização acabam com a sua rotina na vida normal, em sua escola, com seus amigos, seus pertences e acaba sendo exposta a procedimentos hospitalares desagradáveis e as vezes até dolorosos.

Portanto o papel do brincar, do faz de conta, até mesmo se tratando dos adolescentes, é muito significativo no que diz respeito a forma de se expressar. É mais do que uma atitude, o brincar é a existência da ação, é a maneira pela qual a atividade se cria, podendo ser exploratório ou de caráter livre. A começar pela brincadeira as crianças vão se apropriando do mundo social e sua cultura.

Somos capazes de entender que o brincar viabiliza compreender o que não se sabe ainda, o estranho, o que não se conhece de uma forma muito confortável para o aluno, construindo até mesmo sua autoestima. A brincadeira no desenvolvimento infantil representa um trajeto do mundo imaginário para a realidade. Não se trata de separar o universo infantil do universo adulto, como se a imaginação fosse algo relacionado somente a crianças e sim do professor como parte mediadora desse processo, é quem vai “exibir” esse mundo para a criança e orientá-la a interpretá-lo dentro de suas possibilidades e capacidades.

Assim sendo, a importância do brincar para a criança hospitalizada está relacionada ao papel do pedagogo e de que forma ele organiza o espaço-tempo de trabalho, dessa forma a conduta pedagógica não se constitui apenas a conteúdos e sim o prestar atenção as necessidades emocionais e intelectuais, criar elo, conexões com os educandos internados, oferecer total atenção e uma escuta-diálogo que respeite o progresso no estado de saúde da criança.

Mencionando o espaço-tempo, não se trata de um espaço físico ou um termo temporal e sim sobre pensar no que se brincam, como estão brincando, interagindo, como se relacionam com a brincadeira e as aprendizagens atreladas a ela, trata-se do valor, qualidade que se agrega ao brincar. Pode-se propor uma brincadeira livre, onde vai se observar o comportamento do educando, criando referências para que se conheça

melhor o aluno, como pensam, o que pensam, o que já sabem sobre o mundo e sobre si, pois na atividade de situações livres, as crianças vão revelando seus vislumbres de mundo, do universo real em que estão vivendo e dessa forma o professor entende melhor o que se passa com elas e como vai interferir na prática educativa e quem sabe adequar a atividade ao nível real de avanço do aluno.

Na brincadeira direcionada podemos citar jogos como quebra-cabeças, um jogo que proporcione desafio e o professor pode observar como o aluno vai encarar aquele desafio e ir direcionando a atividade de forma que se molde as habilidades do aluno. O brincar também abrange a socialização do aluno, fator essencial na criança hospitalizada, interagir com outros alunos e criar situações de cuidado e atenção as suas necessidades, amenizando a experiência da doença e estar hospitalizada.

A PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTE HOSPITALAR

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista, para ampliar e enriquecer o trabalho e como forma de complementação das informações obtidas nas pesquisas bibliográficas, para tal foi entrevistada uma profissional, professora da Classe Hospitalar do INCA, de inegável saber e com imensa e profunda experiência na área, com o objetivo de esclarecer e desvendar aspectos relacionados ao tema e complementar com novas informações sobre o estudo.

Como existe uma certa burocracia para realizar visitação as Classes Hospitalares, devido a preservação e respeito principalmente das crianças, para coletar esses dados foi realizada uma entrevista gravada via telefone com uma professora do INCA e posteriormente transcrita para o presente trabalho.

O INCA Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva completou no ano de 2015, 15 anos da Classe Hospitalar e já conduziu por volta de 900 crianças desde a implementação da Classe Hospitalar no ano 2000. As práticas pedagógicas são desenvolvidas por duas professoras todos os dias, que de início procuram entender quais áreas são mais atrativas para os alunos, quais seus interesses, para, assim,

desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças. Dentro desses interesses, procuram analisar quais dificuldades ou dúvidas para iniciar o atendimento.

Essas atividades oferecidas aos educandos no hospital colaboram para a redução do estresse nas crianças, motivado pela internação, pelo dia a dia no próprio hospital, por estarem fora de sua rotina diária com sua família, amigos e a própria escola. A oferta de atividades na Classe Hospitalar gera um bem-estar no aluno, propiciando momentos de aprendizagem que ocasionam em uma distração de todo o tratamento hospitalar.

A partir de uma conversa com uma professora do INCA que trabalha a 20 anos na Classe Hospitalar foram respondidas algumas perguntas elaboradas sobre a pedagogia hospitalar. A primeira pergunta foi sobre qual deve ser o perfil do profissional pedagogo hospitalar e qual a formação necessária para atuar na pedagogia hospitalar, não necessariamente todas as professoras que atuam nos hospitais são pedagogas, tem professoras que são formadas em Letras, ou Psicologia, todas possuem o curso de Formação de Professores.

Nas Classes Hospitalares oferecidas pelo Município do Rio são professores concursados que atuam nessas classes. As professoras são requisitadas para trabalhar dentro do Hospital e recebem uma capacitação em serviço. Existe também no Hospital em questão Pedagogo concursado do INCA, porém esse pedagogo gerencia na parte de divisão de ensino do Hospital, é o profissional que vai gerenciar os manuais que são feitos, os cursos de formação que são oferecidos pelo Hospital, ele não atua na Classe Hospitalar, ele é funcionário do Hospital.

Quem atua nas Classes são as professoras vinculadas à Prefeitura através de um convênio que foi feito entre o Hospital, que sinaliza a necessidade a CRÊ, a demanda das crianças que estão hospitalizadas sem escola e dessa forma as professoras são requisitadas, as professoras são vinculadas a uma escola da rede municipal e vão dar as aulas todos os dias no Hospital. Atualmente no Município do Rio de Janeiro existem 11 Classes Hospitalares, no INCA, Souza Aguiar, Marcílio Dias, Cardoso Fontes, Hospital Federal de Bonsucesso, IPPMG Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Hospital da Lagoa, Instituto Estadual de Cardiologia IECAC, uma Classe de cooperação na Casa Ronald Rio, HEMORIO e Hospital Jesus.

No cenário da Casa Ronald, não é um Hospital, funciona como uma casa de apoio aos Hospitais, as crianças com câncer e algumas que moram até em outros Estados ou residem em outros Municípios, essa casa atende crianças que residem muito longe de alguns Hospitais, ou em alguns casos moram em uma situação precária, um lugar insalubre e as crianças ficam hospedadas na Casa Ronald até terminar o tratamento. A professora é requisitada da mesma forma para trabalhar na Casa Ronald.

Sobre o perfil do profissional que trabalha nas Classes Hospitalares, não existe um perfil correto, o bom professor, que é comprometido, ético consegue atuar em qualquer área, mas principalmente nas Classes Hospitalares é preciso ter uma estrutura emocional, pois acaba enfrentando situações como a morte na infância, então é preciso saber lidar com essas situações para não ficar com emocional abalado.

É preciso saber que está ali para realizar um trabalho pedagógico com o aluno, não pode olhar para o aluno com um olhar de pena, de piedade pois a criança já se encontra em uma situação onde a parte emocional está abalada devido a internação, a doença, precisa entender tudo o que está acontecendo ao seu redor e caso o professor não tiver todo um cuidado, um preparo pode acabar deixando a criança mais abalada e prejudicar no tratamento e no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A grande maioria das vezes é preciso saber ouvir o que o aluno tem a dizer, até mesmo a família, as mães querem um momento para desabafar e o professor precisa manter-se na posição de ouvinte, guardar segredo caso o médico ou enfermeiros digam algo, é uma questão de ética profissional, saber para que estão ali.

Os benefícios que a implementação da pedagogia em ambiente hospitalar são muitos: ela devolve para as crianças um pouco da normalidade de vida delas, pois o professor está ali oferecendo toda a oportunidade que toda criança tem na escola, o direito de estar na escola. Também o benefício da socialização, estar em contato com outros alunos, ter uma troca de experiências, como é um espaço que acaba dispondo de outros níveis então as crianças trocam muitos conhecimentos.

Muitas vezes por conta da medicação, do tipo de tratamento, pois são diversos tipos de doenças e para cada um tem um certo tipo de tratamento, a criança pode estar se sentindo mal e ter a aula no leito caso não consiga ir até a Classe, o professor precisa

ser flexível e estar preparado para essas situações, respeitar também o desejo do aluno, pois nesse momento ele pode não querer ter a aula no dia.

O atendimento nas Classes funciona em um espaço onde é a sala de aula, as aulas acontecem na parte da tarde, pois de manhã tem toda a rotina da enfermaria, onde passa a visita médica, enfermeiros para pesar as crianças ou dar a medicação.

Quando é a primeira vez da criança na Classe, o professor faz uma anamnese, alguma atividade lúdica, um livro de história, um jogo da memória, para estabelecer um vínculo, medir o nível de conhecimento, ver qual o ano que a criança está, se está adequado a idade do aluno, quais aspectos está defasado e fazer o planejamento da melhor forma de fazer o trabalho com esse aluno. São crianças da educação infantil ao sexto ano.

As atividades são temas geradores, ponto de partida para o processo de composição das descobertas, datas comemorativas, estações do ano, sequência lógica, noite e dia, dependendo da idade da criança, as atividades acompanham os temas das escolas, época de prova.

Quanto aos obstáculos no ambiente hospitalar em relação a classe hospitalar, são obstáculos relacionados mais aos cuidados com as crianças, por exemplo, o professor organiza uma atividade lúdica para realizar com os alunos e pode acontecer de um aluno estar com acesso para medicamento na mão, a mobilidade fica comprometida, também tem a questão das visitas, pode acontecer de chegar visita, algumas vezes pode ser um familiar que veio de outro Estado para visitar, o professor precisa ser compreensivo e sempre se adaptar ao que for melhor para o aluno, todo o tempo ser flexível para possíveis obstáculos que apareçam, algumas vezes pode ter crianças com dificuldades de locomoção, algum tipo de imobilização, efeitos colaterais das medicações, esses são alguns exemplos de obstáculos que podem existir na Classe Hospitalar.

Para que se possa obter sucesso na Classe Hospitalar é interessante que se crie um ambiente tranquilo, alegre, com móveis e objetos coloridos e atrativos, onde a criança possa relaxar, possa sair, esquecer um momento do período de tratamento. Realizar métodos não tradicionais de ensino, sempre levar para a classe atividades inovadoras, dinâmicas, novidades que prendam a atenção dos alunos de uma forma enriquecedora.

O período de atividades nas Classes Hospitalares contribui significativamente para a redução de estresse para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio do presente artigo que podemos levar em consideração a magnitude da questão da humanização no que diz respeito às crianças hospitalizadas, isso se dá com toda a equipe que tiver contato direto com o paciente, desde a enfermeira, ao médico e ao pedagogo, até mesmo no espaço em que ocorrerá o atendimento pedagógico, que deverá destacar-se as atividades que proporcionem o aprendizado aos alunos.

O atendimento pedagógico na Classe Hospitalar proporciona o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor das crianças, contribuindo dessa forma para a melhora da criança como paciente, a autoestima, aliviando angústias, medos causados pela internação e pelo tratamento.

Podemos refletir que o espaço educacional abrange muito mais espaços do que somente em uma sala de aula. Na pedagogia hospitalar o professor se torna um elo de ligação entre o aluno hospitalizado e o saber, o conhecimento aprendido na escola formal, pensando sempre nas limitações de cada aluno individualmente, pois no caso dos alunos hospitalizados cada um tem um certo tipo de tratamento a seguir, tem sua condição clínica, tem seus horários para realizar exames, fisioterapia, tratamentos. Dessa forma, o pedagogo hospitalar precisa pensar com todo cuidado, para que, quando o aluno volte a frequentar regularmente a escola formal, ele não se sinta perdido, inferior na aprendizagem em comparação com a turma. Também ajudar o aluno a entender a realidade que o cerca no momento e que pode mudar de uma hora para outra. Também entendemos que o trabalho pedagógico desenvolvido dentro do hospital possibilita uma facilidade quando o aluno ingressar novamente na vida escolar regular, sendo assim, sua volta será mais tranquila, com menos perdas, diminuindo o caso de evasão escolar, garantindo a importância do atendimento pedagógico hospitalar.

Compreende-se então que na pedagogia hospitalar o principal foco é o pleno desenvolvimento integral do educando, tanto afetivo, cognitivo e social. Ao trabalhar na parte da pedagogia hospitalar, sua meta deve ser preparar o aluno para ser um ser crítico, pensante e atuante na sociedade em que está inserido e agir com ética para com o próximo, tudo aprendido durante o período em que estiver hospitalizado.

Ao elaborar a pesquisa ampliamos com clareza o entendimento sobre os traços que o profissional da educação precisa ter para atuar no ambiente hospitalar e também compreendemos como deve ser sua prática pedagógica na Classe Hospitalar, foi analisada a experiência de uma professora atuante em uma Classe Hospitalar do INCA, como o trabalho pode ser feito e como se deve atuar com as crianças hospitalizadas, como se deve desenvolver o trabalho. Dessa forma, a função do pedagogo hospitalar não se limita ao atendimento da criança hospitalizada, se tratando de uma função mais extensa, por isso é preciso que o pedagogo hospitalar faça uma busca, uma pesquisa continuada e uma formação ininterrupta do professor que atuar nesse setor.

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO ONLINE, palavra pedagogia. Disponível em <https://www.dicio.com.br/>. Acesso 01 de Outubro de 2019.

BRASIL 2018, Lei nº13.716, 24 de setembro de 2018. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm, acesso em 09/11/2019.

BRASIL 1988, **Constituição Federal de 1988**, Sessão II da Saúde, artigos 196 a 200, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, acesso em 09/11/2019.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 69ª edição, Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, 60ª edição, Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, 2ª edição, 4ª impressão, São Paulo, Cortez, 2013.

NOVA ESCOLA. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em: 09/11/2019.

ORTIZ, L; FREITAS, N.S. **Classe Hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria, Ed UFSM, 2005.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Coleção educadores MEC, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

RIO DE JANEIRO 2019, Lei nº6.519 de 4 de Abril de 2019, dispõe sobre a obrigatoriedade das unidades hospitalares do Município do Rio de Janeiro a disponibilizar classes de ensino para alunos internados, disponível em <https://leismunicipais.com.br/a1/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2019/652/6519/lei-ordinaria-n-6519-2019-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-das-unidades-hospitalares-do->

[municipio-do-rio-de-janeiro-a-disponibilizar-classes-de-ensino-para-alunos-internados](#),
acesso em 09/11/2019.

VYGOTSKY, L.S.et al.**Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo:
Ícone/Edusp, 1988. p.103-17.

WALLON, Henry, **A evolução psicológica da criança**, Lisboa, edição 70, 1995.